

brasil &

AVIAÇÃO FABRICANTE DE SÃO JOSÉ ACUMULA GASTOS COM SEPARAÇÃO DA DIVISÃO COMERCIAL E JÁ CONVERSA COM BNDES POR CRÉDITO

QUAL É O NOVO PLANO DE VOO?

Com rompimento da 'parceria estratégica' com a Boeing, Embraer já negocia com BNDES e vai encarar mercado indefinido no pós-pandemia



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves
@xandualves10



Que voo fará a Embraer?

Após o fim do acordo com a Boeing, a fabricante de São José dos Campos encara cenário indefinido em meio à maior crise da história da aviação, com burburinhos de uma união com chineses e sob pressão do governo Jair Bolsonaro.

O cenário é desafiador e o futuro, incerto. O céu, que parecia de brigadeiro há um ano, tornou-se tempestuoso.

Sem a parceria com a Boeing, classificada pela Embraer como "estratégica", o mercado

ficará mais desafiador.

Os norte-americanos recuaram do acordo assinado com a Embraer de comprar a maior parte da divisão comercial da brasileira, por US\$ 4,2 bilhões (R\$ 23,5 bilhões).

O negócio bilionário resultaria na Boeing Brasil Commercial, empresa com 80% pertencente à Boeing e 20%, à Embraer.

Outra companhia com 51% da Embraer e 49% da Boeing seria criada para vender a aeronave militar C-390 Millennium.

Ambas não decolaram, e Boeing e Embraer irão resolver a pendenga por meios arbitrários. Ambas se acusam de não terem cumprido o acordo.

Para piorar, o momento é difícil para empresas do setor

aéreo, atividade que despencou no mundo devido à Covid-19.

"A situação é muito complicada, não só para a Embraer como para companhias e operadoras aéreas do mundo todo. Na Alemanha, 95% da aviação está no chão. Não sabemos como o mundo vai sair da pandemia", disse Expedito Bastos, pesquisador de assuntos militares da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG).

Sem a Boeing, que enfrenta uma crise sem precedentes, com pedido de socorro financeiro ao governo dos EUA, a Embraer terá que manter a liderança no mercado de aviões regionais diante da união da Airbus com a principal rival, a canadense Bombardier.

CEO

“Embraer tem liquidez e fontes de financiamento para alavancar a continuidade dos seus negócios. Somos empresa estratégica”.

Francisco Gomes Neto
Presidente e CEO da Embraer

